Estou tonto,  
Tonto de tanto dormir ou de tanto pensar,  
Ou de ambas as coisas.  
O que sei é que estou tonto  
E não sei bem se me devo levantar da cadeira  
Ou como me levantar dela.  
Fiquemos nisto: estou tonto.  
  
Afinal  
Que vida fiz eu da vida?  
Nada.  
Tudo interstícios,  
Tudo aproximações,  
Tudo função do irregular e do absurdo,  
Tudo nada.  
É por isso que estou tonto ...  
  
Agora  
Todas as manhãs me levanto  
Tonto ...  
  
Sim, verdadeiramente tonto...  
Sem saber em mim e meu nome,  
Sem saber onde estou,  
Sem saber o que fui,  
Sem saber nada.  
  
Mas se isto é assim, é assim.  
Deixo-me estar na cadeira,  
Estou tonto.  
Bem, estou tonto.  
Fico sentado  
E tonto,  
Sim, tonto,  
Tonto...  
Tonto.  
  
*Álvaro de Campos*